EDITORA da FUNDARTE
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 16 / NÚMERO 31 / JANEIRO A JUNHO DE 2016



Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública

Jéssica Maria Freisleben[1]
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Leonardo Charréu[2]
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Júlia Andressa Schütz[3]
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Letícia da Silva Ravanello[4]
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo: O presente artigo aborda as propostas educativas trabalhadas com os jovens de duas escolas públicas de Santa Maria (RS), articulando a temática artística – Arte Moderna e Culturas Juvenis – e as complexidades de definir o conceito de moderno. Através deste relato de experiência educativa, proporcionada pelo Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Licenciatura em Artes Visuais apresentaremos duas experiências de inserção no espaço escolar. Partindo do conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática desenvolvida, tecemos desdobramentos, apresentamos definições e ressaltamos a importância deste movimento artístico-cultural brasileiro.

Palavras-chave: Culturas juvenis; Arte moderna; Artes Visuais.

Abstract: This article discusses the educational proposals worked with young people from two public schools, articulating the artistic theme - Modern Art & Culture Youth - and the complexities of defining the concept of modern. Through this account of educational experience provided by Pibid (Scholarship Program Initiation to Teaching), the graduation course in Visual Arts will present two insertion experiences at school. Starting from the prior knowledge of students on the theme developed, we were weaving developments, formulating concepts, presenting definitions and highlighting the importance of Brazilian artistic and cultural movement.

Keywords: Youth cultures; Modern Art; Visual arts.

[1] Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: jessicafreisleben@hotmail.com.
[2] Professor Doutor em Educação pela Universidade de Évora, Portugal e em Belas Artes pela Universidade de Barcelona, Espanha. Professor no Centro de Artes e Letras da UFSM. Contato: leonardo.charreu@gmail.com
[3] Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: julyaschutz@gmail.com.
[4] Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: leticiaravanello@hotmail.com.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Este artigo tem por objetivo apresentar, através de um relato de experiência, as duas propostas educativas vividas durante o ano de 2014, promovidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - Artes Visuais, da Universidade Federal de Santa Maria, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, visando à aproximação da Cultura Juvenil, tema gerador do programa PIBID neste ano, da temática solicitada, Arte Moderna, pelos professores supervisores do programa.

Ao adentrar no espaço escolar, buscamos conectar a temática abordada pelo professor supervisor Luís Carlos Assumpção, na Escola Estadual Margarida Lopes, e da professora Margarete Inês Dalcin, na Escola Estadual Dom Antônio Reis, ambas pertencentes à rede pública estadual da cidade gaúcha de Santa Maria. A primeira está situada próxima à Universidade, no bairro Camobi, e a segunda na periferia da cidade, no bairro Salgado Filho. Ambas foram, portanto, experiências de inserção no espaço escolar. Durante os encontros utilizamos os espaços da sala de aula, sala de vídeo e o exterior das escolas, de acordo com a necessidade do projeto. A temática articulada foi a Arte Moderna, Semana de 22, a partir das perspectivas que compartilhamos dentro do coletivo de futuros professores em formação, em que a arte abrange e expressa as visualidades que nos cercam, sendo estas problematizadoras do cotidiano, a partir da perspectiva da cultura visual.

Por se tratar de um tema histórico, nossa proposta ganhou um peso mais teórico, mas promovendo associações em relação à contemporaneidade. Articulando dois momentos, passado e presente, buscamos problematizar junto aos estudantes o que poderiam julgar ser *moderno*, no século passado e na contemporaneidade, e construir, a partir dessas referências, o que poderia ser o conceito de *moderno* para a nossa prática pedagógica. A busca pela "problematização do tema" é algo importante dentro da educação em Artes Visuais,

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



que, neste caso, tentou aproximar a Arte Moderna às questões da Cultura Juvenil, adaptado à realidade das duas escolas identificadas.

Para Hernández (2000), o projeto de trabalho do pesquisador em educação, pautado na construção do conhecimento, abarca a aprendizagem como o desenvolvimento da compreensão dos problemas e a produção de significados a partir da realidade, unindo trajetórias entre o presente e o passado, a informação e o conhecimento. Partindo dessa perspectiva de estudo, buscamos elaborar uma narrativa que articulasse essas problematizações.

A partir do movimento artístico da Semana de Arte Moderna de 1922, buscamos subsídios para trabalhar com a temática proposta tensionada à cultura juvenil, focando as relações que abarcam o cenário contemporâneo dos jovens.

Em vista disso, nos debruçamos sobre a arte urbana contemporânea, como forma de nos conectarmos mais facilmente com as experiências culturais dos jovens e suas vivências e, também, como forma de não ficarmos demasiado engessadas em uma perspectiva meramente historicista a que a Semana de 22 poderia induzir-nos.

Como já referimos anteriormente, no ano de 2014 o Projeto Pibid - subprojeto Artes Visuais trouxe como tema central as *Culturas Juvenis*, tendo como foco a leitura e discussão do livro A Fartura das Juventudes: tramas entre Educação, Mídia e Arte, que sempre nos amparou, seja em nossas discussões semanais no LAV-Laboratório de Artes Visuais (sala destinada a estudos, integrante do prédio 16, CE-Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria), como também nos deu embasamento para nossas propostas de trabalho dentro do espaço escolar.

As discussões e temas abordados nas práticas escolares estão em conformidade com as leituras realizadas durante este período. Dentre tantos textos, alguns tornaram-se mais significativos e mais presentes em nossa proposta de trabalho. Abordando a temática das culturas juvenis, levamos em consideração

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



alguns pontos e definições apresentadas nas leituras e concordamos com Pais (2008), que afirma que analisar

> [...] as culturas juvenis não é realizar um estudo sociológico convencional, e propõe que estas devem ser observadas sociologicamente a partir de duas concepções distintas: como conjuntos de indivíduos que se encontram na mesma fase da vida, reunidos num todo homogêneo (teoria geracional), ou como conjunto social diversificado pela origem de classe (teoria classista). (apud CABRAL, 2013, p.115).

No entanto, como referimos acima, nem a teoria geracional, nem a teoria classista chegam para caracterizar as culturas juvenis, que, segundo outros autores (BERINO, FILHO e SOARES, 2013), são mais vistas como "rede de vivências" extremamente diversificadas e plurais onde, por vezes, a questão de "classe social" ou "geracional" vale realmente pouco e não determina quem pode (ou não) fazer parte da rede.

É comum ver redes na internet à volta de interesses comuns e, nessas redes, não interessa a origem social do integrante. E mais, sendo redes de jovens, por vezes também é comum ver "jovens" com mais de trinta anos integrando-as, porque ainda se sentem familiarizados com esses interesses.

Conceitos introdutórios sobre as propostas de trabalho dentro das Artes Visuais

Dentro de nossas propostas trabalhamos com conceitos e definições próprios da arte e educação, os quais apresentaremos neste espaço inicial para nortear a leitura e compreensão das propostas que estamos apresentando, bem como a metodologia utilizada para as ações pedagógicas planejadas.

Cultura Visual

A perspectiva da Cultura Visual nos auxiliou a pensarmos a inserção e problematização das imagens no contexto escolar, onde dialogamos com Fernando

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Hernández (2000), Raimundo Martins e Irene Tourinho (2011). Buscamos trabalhar com a cultura visual, pois concordamos com Patricia Stuhr, quando afirma que

> Diversas definições e concepções são atribuídas à cultura visual. Costumo defini-la como a totalidade de imagens e artefatos produzidos que moldam nossa existência. A cultura visual amplia o escopo da arte-educação e se estende desde o que vestimos até ao que assistimos, incluindo artes visuais, belas-artes, publicidade, arte folclórica, televisão, filmes, artes cênicas, design de moda e de interiores, bem como outras formas de produção e comunicação visual. (STUHR, 2011, p. 132).

Pretendemos fazer uso da cultura visual do cotidiano para ampliar a arte-educação, pois é uma constante na vida de crianças e jovens e é refletida num conjunto significativo de comportamentos do indivíduo. Percebemos que os meios de comunicação garantem o acesso de informações a todas as camadas sociais e podem ser problematizados no espaço escolar.

Culturas Juvenis

A partir da abordagem do Pibid-Artes Visuais 2014, estamos nos referindo às "Culturas Juvenis", termos empregados no plural, pois os artigos referidos dentro da coletânea *A fartura das Juventudes: tramas entre educação, mídia e arte*, estudada nos encontros semanais entre bolsistas Pibid, supervisores e coordenadores, tratam das juventudes como algo que são, além de tudo, "diálogos" com as realizações juvenis, onde há uma infinita gama de possibilidades.

Consideramos que pesquisar as juventudes é algo que não pode ser feito através de um olhar neutro, apenas classificando-as como uma faixa etária, como um período pós-infância e pré-maturidade. As juventudes devem ser entendidas como uma rede de vivências, como referimos atrás (BERINO, FILHO e SOARES, 2013) e é a partir destas concepções que pautamos nossas práticas e nos posicionamos para estudá-las e buscar compreendê-las.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Arte Moderna

Trabalhamos com o Modernismo, através da contextualização de sua influência nas artes e na cultura do século 20, estabelecendo conexões com as diferentes manifestações artísticas que surgiram sob sua influência. A pertinência das ideias modernistas e o seu impacto na definição de parâmetros artísticos e literários posteriores é fundamental para que se compreendam diferentes aspectos da produção artística contemporânea.

Ressaltar a importância da Semana de 22 para o rompimento com a estética de padrões europeus pareceu-nos fundamental para compreender todos os desenvolvimentos posteriores da produção artística no Brasil e perceber a singularidade do nosso país no contexto da Arte Moderna.

Destacamos que as ideias defendidas pelos modernistas eram a renovação da linguagem, a busca de uma expressão nacionalista acompanhada de crítica social que demarcasse uma identidade artística independente e o estabelecimento de uma identidade nacional própria, que tivesse, como raízes, os elementos primitivos, tropicais, coloniais e a cultura ocidental, a literatura, a civilização, argumentação embasada em a “A semana de Arte Moderna” de Neide Rezende.

Lembramos também que no ano de 1922, ano em que aconteceu a Semana de Arte Moderna, o Brasil estava comemorando seus 100 anos de Independência e podemos assinalar que, com tal movimento artístico, o Brasil estaria assim conquistando também sua Independência Cultural. Referências encontradas em “22 por 22- A Semana de Arte Moderna”, de Maria Eugenia Boaventura.

Arte Urbana

Arte Urbana, também conhecida como street art, refere-se às manifestações artísticas desenvolvidas em espaços públicos, fora de espaços tradicionais

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



considerados próprios das expressões artísticas, como galerias e museus. Assim, como Henrique Magalhães aponta:

> A ideia geral é de que se trata de arte fisicamente acessível, que modifica a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. A arte pública deve ser pensada dentro da tendência da arte contemporânea de se voltar para o espaço, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou as áreas urbanas. Diante da expansão da obra no espaço, o espectador deixa de ser observador distanciado e torna-se parte integrante do trabalho. (MAGALHÃES, 2012).

Com isso, percebemos a necessidade de trabalhar com temas contemporâneos, aproximando a realidade dos educandos e os interesses dos mesmos, pois o cenário educacional é um ambiente de pluralidade e não somente um ambiente disciplinador de corpos, com normas e regras. Em vista disso, ao tratarmos sobre educação, é imprescindível relacioná-la com temas que estão presentes no cotidiano dos educandos -- como a arte pública e urbana, a qual tratamos em nosso projeto.

Relato referente à proposta educativa desenvolvida na Escola Estadual Margarida Lopes

A primeira proposta pedagógica do segundo semestre de 2014 foi pensada para a Escola Estadual Professora Margarida Lopes, sendo o público-alvo uma turma de 1º ano do Ensino Médio, com faixa etária de 14 a 17 anos. A proposta de trabalho foi solicitada pelo professor titular da turma e supervisor do Pibid - Artes Visuais, professor Luiz Carlos Assumpção, que, através de conversas prévias com a turma e levantamento de possibilidades, percebeu o interesse dos mesmos em realizar a prova do Enem: Exame Nacional de Ensino Médio. Com isso, houve a escolha de um tema importante para o contexto brasileiro e internacional, que consideramos constituir uma grande contribuição cultural, ou seja, a Arte Moderna. Esse tema foi naturalmente associado ao tema das Culturas Juvenis.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



A nossa proposta focou-se em relacionar ambos os temas. Foi previamente planejada para um período de cinco semanas/cinco encontros, com uma experiência de inserção no espaço escolar, sendo utilizado o período regular da disciplina, com duração de 50 minutos. Esta proposta, que teve o ponto de partida dado pelo interesse da turma, teve como objetivos: conhecer os principais movimentos do século XX, ressaltando obras, artistas e principais características do movimento; vivenciar aspectos literários, históricos, artísticos e culturais da Semana de Arte Moderna de 1922; reconhecer as transformações ocorridas na arte brasileira a partir do século 20 e sua relação com a arte internacional; elaborar trabalho prático a partir das reflexões propostas em aula, relacionando o espírito crítico da "Semana de 22" e do cotidiano escolar.

Pensando nas Culturas Juvenis, percebemos a necessidade de partir de conceitos formulados pelos estudantes, para que se tornassem significativos e próximos de sua realidade. Nesse processo inicial de reconhecimento da turma, levantamos o questionamento, que serviu também como ponto de partida para nosso projeto, e fomos construindo relações com eles sobre o que poderia ser a definição de algo moderno e o que poderia ser considerado moderno hoje, na contemporaneidade.

Nesse espaço inicial do processo, os educandos puderam apresentar/mostrar, em seu momento específico, suas ideias e sua definição de moderno a partir da relação principal entre Arte Moderna/Semana de 22 e atitude moderna na contemporaneidade. Buscamos sempre ressaltar os pontos de ruptura da Arte Moderna, no século XX, e como ainda hoje repercutem em nossa sociedade.

Planejamos, para os nossos cinco encontros, aulas expositivas/dialogadas com a utilização de recursos como: livros de História da Arte, para possíveis consultas de obras e artistas envolvidos no Movimento de Arte Moderna do século XX, ênfase na Semana de 22; exercícios e textos para a preparação do Enem; e

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



também materiais multimídias onde foram apresentados vídeos e animações que pudessem apresentar como a sociedade da época vivia e também a atmosfera que envolvia os precursores do Modernismo no Brasil.

Apresentamos, através destes vídeos: como teria surgido a ideia do acontecimento que ficou conhecido como Semana de 22; qual a relação desses artistas com outros artistas estrangeiros e de diversas áreas como a música, literatura, artes visuais; como o Modernismo chegou ao Brasil; qual seu efeito sobre a população em geral e qual a reação das pessoas envolvidas no meio artístico; como se configurava fora do país; qual a importância desse feito para nossa História e qual a contribuição para a nossa cultura. Esse conteúdo com peso mais histórico ficou destinado aos dois primeiros encontros, para que pudéssemos problematizar as questões apresentadas e, posteriormente, darmos continuidade através da elaboração de um trabalho que compusesse a narrativa visual dos estudantes.

Os dois encontros iniciais tiveram maior assiduidade dos estudantes, que se mostraram interessados na proposta do projeto e participaram com contribuições sobre o que conheciam a priori sobre a temática abordada. Partindo da dinâmica inicial de apresentação e formulação do conceito na turma para o que consideram ser *moderno*, as associações foram escritas no quadro para visualização e problematização do que foi apresentado.

Dando prosseguimento ao processo de construção de uma narrativa visual, foi apresentada aos estudantes uma modalidade de arte e apresentação/divulgação de ideias, o Fanzine. Nesse primeiro contato, levamos fanzines elaborados por outros colegas do Pibid, apresentamos a origem dos termos ingleses, bem como sua aglutinação, que seria Fanatic Magazine, Revista de Fã, que é uma produção independente, sem fins lucrativos e serve como meio de divulgação de ideias e

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



pressupõe o número reduzido de tiragem, tendo em vista que é feita manualmente e também através de fotocópias.

Dialogamos sobre possíveis abordagens temáticas para a elaboração dos fanzines de cada estudante, buscando, neste processo de produção da narrativa visual, associar o processo de ruptura vivido no século passado, a Semana de 22, a uma quebra/ruptura de padrões impostos pela moda, pelas mídias e pela política no século XXI. Enfim, questões que permeiam o cotidiano dos estudantes, questões que devem ser problematizadas na escola e que ganham espaço de destaque nas aulas de Artes Visuais, dentro da proposta de trabalho do Pibid-Artes Visuais.

Assim como sugere Hernández, objetivamos que

> Reconhecer estes efeitos [nas maneiras de ver e de ver-se] para gerar relatos alternativos ou em diálogo com os existentes é uma das maneiras de expandir o sentido da educação das artes visuais. O que leva a colocar as políticas de subjetividade como um espaço central para explorar, debater e gerar relatos visuais e performativos que dialoguem e contestem os hegemônicos. (HERNÁNDEZ, 2011, p. 43).

Os trabalhos dos educandos foram ganhando vigor e forma, as temáticas apresentadas giraram em torno de assuntos de grande relevância à sociedade contemporânea, à qual pertencemos. Neste momento foram apresentadas inquietações e insatisfações quanto à política brasileira, quanto aos recursos financeiros destinados à realização da Copa do Mundo no Brasil no ano de 2014, sendo que esses recursos deveriam ser destinados à saúde e à educação. As questões apontadas pelos jovens também revelavam sua indignação quanto aos maus tratos aos animais e nessas problemáticas mostraram o interesse de dar voz aos que não têm vez em nossa sociedade. Acrescentaram ainda assuntos como a quebra de padrões estéticos e de postura da sociedade, que privilegia o ter ao invés do ser, como os padrões estabelecidos pela moda e pelas mídias em geral, que acabam moldando o comportamento e a postura das pessoas.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.





Figuras 1 e 2: Narrativas visuais produzidas pelos estudantes em formato de fanzine.
Fonte: Arquivo pessoal

Nesse processo de cinco encontros procuramos ressaltar a importância do movimento artístico-cultural brasileiro, visando à aproximação dos educandos com os termos e conceitos, evidenciando a importância histórica e os principais acontecimentos do movimento do século XX. Trabalhando de forma contextualizada, buscamos mostrar as suas influências nas artes e na cultura do século XX, estabelecendo conexões com as diferentes manifestações artísticas que surgiram sob sua referência e também demarcando relações com as Culturas Juvenis, com o espírito jovem de renovação e de rupturas. O tema apresentado aos estudantes oportunizou reflexões e problematizações a partir dos conteúdos específicos da História da Arte, procurando relacionar com a realidade dos mesmos.

De acordo com Hernandez (2000), explorar as representações que os indivíduos constroem da realidade a partir de suas experiências sociais, culturais e históricas seria um primeiro objetivo da educação para compreensão da cultura visual, promovendo questionamentos e aproximação com esse tema imprescindível no contexto brasileiro e das artes de modo geral. Assinalamos, neste ponto, o interesse dos estudantes, que ficou evidente pela participação na elaboração das propostas desenvolvidas e na busca pelo conhecimento através de questionamentos e apontamentos realizados durante os encontros.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Relato referente à proposta educativa desenvolvida na escola Dom Antônio Reis

A segunda proposta de ação educativa do segundo semestre de 2014 foi elaborada para a Escola Estadual Dom Antônio Reis, sendo o público-alvo uma turma de 8ª série de Ensino Fundamental, com faixa etária de 13 a 16 anos. A proposta de trabalho foi solicitada pela professora titular da turma e supervisora do Pibid-Artes Visuais, professora Margarete Dalcin, que julgou ser proveitoso para a turma o conteúdo de Arte Moderna, que já havia sido planejado para a prática elaborada na primeira escola.

Para esta proposta levamos em consideração que o público-alvo seria do Ensino Fundamental, portando a preocupação com provas do Enem e vestibular ainda não seriam tão evidentes. Em contraposição, levamos em consideração a localização da escola e a realidade desse espaço educacional e dos seus estudantes. Devido ao fato de se tratar de uma escola periférica, percebemos a importância de tratarmos de outros temas que permeiam o contexto que estão vivenciando, como, por exemplo, a Arte Urbana, tema que sentimos vontade e necessidade de aproximar ao tema proposto: Arte Moderna Brasileira- Semana de 22.

A proposta foi previamente planejada, teve duração de três semanas/três encontros, com duração de uma hora e trinta minutos, em uma experiência de inserção no espaço escolar, sendo utilizado o período regular da disciplina. Esta proposta que surgiu do interesse da professora titular sofreu alterações, pois havia sido trabalhada em outra escola e com outro público, mas buscamos aproximá-la da realidade social dos estudantes. Após o trabalho realizado, percebemos que houve grande aceitação dos estudantes e entrosamento com a proposta.

Como dito anteriormente, buscamos a aproximação do tema histórico da Arte Moderna com as relações das Culturas Juvenis; neste caso, em especial,

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



ressaltamos também a importância de um trabalho próximo às vivências dos estudantes. Para aproximar a cultura do entorno escolar, que nem sempre ganha espaço dentro da escola, buscamos trazer elementos visuais do cotidiano e problematizá-los, para que pudessem interagir com o espaço escolar. Como foi apresentado por Freitag e Oliveira, que salientam que:

> [...] é imprescindível que a arte e, em especial, a Arte Contemporânea, deva ser discutida, problematizada, auscultada na escola, pois grande parte do que se produz hoje no cenário artístico está em consonância com os conflitos e com a realidade que presenciamos diariamente, realidade esta que não podemos ignorar. (FREITAG; OLIVEIRA; 2008, p.118).

Nossas práticas foram desenvolvidas a partir da relação Arte Moderna-Arte Urbana e em nosso primeiro encontro apresentamos a contextualização do tema, através de vídeos e animações que sinalizaram os objetivos dos precursores do Modernismo no Brasil. Mostramos a sociedade da época e qual foi a reação diante de tal movimento de ruptura de padrões estéticos provenientes da cultura europeia, dominante na época. Articulamos aproximações e formulações do que vem a ser moderno para cada um dos estudantes. Através de uma dinâmica de entrelaçamento de fios as relações foram-se construindo em uma espécie de teia de significações e conceitos vividos pelos educandos.

No decorrer do segundo e terceiro encontro apresentamos modalidades artísticas na Arte Urbana e definições para algumas das modalidades, como o Sticker Art -- que seria uma modalidade de arte que se utiliza de etiquetas adesivas contendo a informação artística que se deseja mostrar -- e outra modalidade, o Lambe-lambe, que são espécies de cartazes com conteúdo artístico e/ou crítico colados em espaços públicos.

Apresentamos obras e artistas de rua, da Arte Urbana, dentre eles Banksy, Paulo Ito, Os Gêmeos, dentre tantos que trabalham com modalidades diversas e que utilizam os suportes encontrados na rua como meio de expressar suas ideias,

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.

levando essas possibilidades aos educandos, como meio de questioná-los e de fazê-los apresentar suas próprias ideias nessas modalidades de arte.





Figuras 3 e 4: Sticker art, lambe-lambe e grafites produzidos pelos estudantes no muro da escola. Fonte: Arquivo pessoal.

Nossa relação entre as duas temáticas foi articulada através da elaboração/criação de trabalhos dentro das modalidades de Arte de Rua, sticker art e lambe-lambe, trabalhos estes que foram pontos culminantes da proposta e fizeram parte da produção de uma composição artística apresentada no muro da escola.

Relações e discussões entre as duas propostas - Apontamentos finais

As propostas das ações educativas nas duas escolas se assemelharam em alguns pontos, como a escolha da temática da Arte Moderna associada ao tema do Pibid Artes-Visuais: Culturas Juvenis. Os conteúdos e o contexto histórico apresentados às duas turmas não diferiram nos seus pressupostos básicos, mas foram adaptados para a faixa etária, por se tratar de uma turma de Ensino Médio e outra de Ensino Fundamental.

Os objetivos se aproximaram, pois nosso intuito com determinada ação educativa era a reflexão e a busca por conexões entre dois momentos da História, passado - Arte Moderna e presente - contemporaneidade, buscando e ressaltando,

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



em especial, os pontos de ruptura com nossa sociedade, sobretudo os que puderam se ligar às problemáticas vividas e experienciadas por nossos estudantes.

Assinalamos como diferencial nas duas propostas as ações práticas educativas, sendo que em uma escola realizamos a prática e elaboração de um fanzine, contendo ideias e posicionamentos dos educandos frente a assuntos da atualidade que julgaram relevantes e que aproximaram ao tema de ruptura dos precursores modernistas. Já a segunda proposta se pautou na Arte Urbana encontrada no entorno escolar, incluída na proposta de trabalho dentro da escola, onde os educandos, através de modalidades bem características da Arte Urbana, puderam apresentar suas ideias e experienciar uma prática que vem conquistando espaço nos últimos tempos.

Os temas escolhidos pelos educandos nas propostas elaboradas nas duas escolas, tanto na elaboração dos fanzines, quanto na apresentação de seus stickers art e lambe-lambe no muro da escola, foram temas atuais, de grande interesse e relevância na atualidade.

O ponto de partida para a apresentação da temática e dos desdobramentos da ação pedagógica surgiram a partir da conceituação do que os educandos consideram *moderno*. Neste momento, percebemos grande diferença entre as duas turmas envolvidas. Na primeira escola, com uma turma de Ensino Médio, percebemos que estavam associando o *moderno* às tecnologias utilizadas atualmente, adventos tecnológicos que facilitam nossa vida, como, por exemplo, tablets, celulares, computadores, carros, entre outros. Na segunda escola, as associações foram feitas a partir de uma postura comportamental de liberdade, de conquista de autonomia para a realização de determinadas práticas, como, por exemplo, sair com os amigos à noite, namorar, expor os momentos vividos nas redes sociais, dentre outros. Isso denota a diversidade das juventudes no que respeita às faixas etárias e níveis de ensino.

FREISLEBEN, Jéssica Maria; CHARRÉU, Leonardo; SCHÜTZ, Júlia Andressa; RAVANELLO, Letícia da Silva. Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 16, n. 31, p. 155-171, jan/jun. 2016. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>.



Como ponto em comum, partimos do conhecimento dos educandos sobre as temáticas desenvolvidas, do que conheciam e sabiam anteriormente, fomos tecendo desdobramentos no decorrer do processo, formulando conceitos e apresentando definições, tentando aproximar a realidade dos conteúdos didáticos e apresentar a influência da História da Arte em aspectos culturais vividos atualmente.

Para nós, integrantes do Pibid-Artes Visuais e docentes em formação, foram extremamente importantes as práticas relatadas, que buscaram aproximações de um tema histórico carregado de informações, associado aos anseios dos jovens da atualidade. Através destas práticas percebemos que um trabalho planejado e próximo às experiências dos educandos pode colaborar na construção de sujeitos mais críticos e questionadores.

Referências:

BERINO, Aristóteles. FILHO, Aldo Victorio. SOARES, Maria. *A fartura das Juventudes - tramas entre educação, mídia e arte.* Rio de Janeiro: NAU, 2013.

BOAVENTURA, Maria Eugenia. *22 Por 22 - a semana de arte moderna.* São Paulo: EDUSP, 2008.

CABRAL, Stelamaris Rosa. Jovens culturas & culturas juvenis - um ensaio. In: BERINO, A.; FILHO, A.V.; SOARES, M.C.S. (Orgs). *A fartura das juventudes - tramas entre educação, mídia e arte.* Rio de Janeiro: Nau, 2013. p.113-121.

FREITAG, Vanessa; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. A produção contemporânea como espaço de conflito no ensino de artes. In: MARTINS, Raimundo. (Org.) *Visualidade e educação.* Coleção Desenrêdos. Goiânia: Funape, 2008, p. 117-130.

HERNÁNDEZ, Fernando. A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Orgs.) *Educação da cultura visual:* conceitos e contextos. Santa Maria: Ed da UFSM, 2011.



_____. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.* Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 176-184.

MAGALHÃES, Henrique. *Fanzine definição.* Ano: 2012. Disponível em: <http://personalzine.wordpress.com/2012/03/07/fanzine-definicao/>. Acesso em 10 de dezembro, 2014.

REZENDE, Neide. *A semana de arte moderna*. São Paulo: Ática, 1993.

STUHR, Patrícia. A cultura Visual na arte-educação multicultura crítica**.** In: MARTINS, Raimundo. (Org.) *Educação da Cultura Visual conceitos e contextos***.** Santa Maria: Ed da Ufsm, 2011. p. 131-152.